

MONTANHA
DA
LIBERDADE

Uma

Estória

Escrita

Por

ALEX NAPOLI

Livro Patrocinado Gratuito

COPYRIGHT 2005 ALEX NAPOLI
TODOS DERECHOS RESERVADOS
SCRIPTSURFER ENTERTAINMENT
WWW.SCRIPTSURFER.COM

Escravos trabalhavam duro sob um sol escaldante numa plantação de cana de açúcar.

Uma escrava idosa sofria para manter o ritmo e ao tentar descansar foi açoitada pelo feitor.

Jafé ajudou a escrava idosa e levantou seu espírito ao explicarlhe que devia apenas fingir que trabalhava, provocando risos nos seus companheiros ao dizer que era um homem livre e que apenas fingia de escravo para ganhar casa e comida de graça.

Apesar do seu bom humor sarcástico e liberdade de espírito, os olhos de Jafé demonstravam seu

inconformismo na escuridão da senzala.

Joana, a filha do dono, era uma bela jovem, amiga de infância de Jafé e companheira de aventuras pelas matas e banhos de cachoeira.

Gil e Zezé eram um jovem casal de escravos também amigos inseparáveis de Jafé e Joana.

Afonso, o novo feitor da fazenda alimentava uma animosidade contra Jafé pelo seu espírito livre, ciúmes por Joana e começou a perseguí-lo sistematicamente.

Manuel, o dono de Jafé demonstrava generosidade para com os escravos na frente de seus

familiares mas crueldade
pragmática nas suas ordens ao
feitor.

Jafé foi castigado por um roubo
que não cometeu. Joana
intercedeu junto ao seu pai para
que ele não fosse açoitado até a
morte.

Jafé perdeu o gosto pela vida,
trabalhava duro para escapar da
perseguição do feitor e passou a
evitar Joana.

Jason embarcou rumo ao Brasil
acompanhando o seu dono norte-
americano, Henry, e sua mulher
brasileira, Maria, rumo ao Recife.

Jason sempre elegante e educado era mais do que um serviçal pessoal de seu dono, era o seu assistente e conselheiro de negócios.

Jafé ouviu o relato de um novo escravo sobre um refúgio de escravos nas montanhas do interior. A perspectiva de encontrar liberdade real levantou o seu espírito.

Contrariando as ordens do seu Pai, Joana encontrou com Jafé e o beijou.

Jason estava sempre admirando a imensidão do mar e o horizonte longínquo. Ele enfrentava a

hostilidade de outros escravos que estavam sendo levados para serem presenteados ao Pai da mulher do dono de Jason.

Henry, Maria e Jason desembarcaram no porto de Recife e foram recepcionados por Manuel e Joana que eram o Pai e Irmã de Maria.

Jafé e outros escravos ajudaram a carregar diversas carroças com malas e cargas do navio, supervisionados por Jason.

Uma bela carruagem, cavalos e escravos foram presenteados a Manuel por Henry.

Joana e Maria inseparáveis,
conversavam calorosamente.

Maria presenteou-a com um
chapéu, a última moda no sul dos
Estados Unidos.

Jafé e Jason se desentenderam
quando este chamou sua atenção
para ter cuidado com as malas.
Afonso intercedeu agredindo Jafé.
Jason por sua vez intercedeu,
questionando o excesso, mas foi
empurrado por Afonso. Henry
intercedeu em defesa de Jason
mas depois o repreendeu.

Calado Jason conduziu a
carruagem ao lado de um
emburrado Jafé. A frente e atrás

da caravana iam Afonso e mais três homens armados.

Henry, Manuel, Joana e Maria viajavam no interior da carruagem. Joana e Maria relembrou os velhos tempos.

A caravana de carroças passou pelo centro de Recife e seguiu pelo campo.

Jafé gozou Jason e questionou sua subserviência. Este respondeu que deveríamos ser o que somos pois seria o mais prudente.

No interior da carruagem Henry e Manuel conversavam sobre negócios.

Jafé pulou numa árvore, pegou uma fruta, e em disparada alcançou a carruagem de novo, depois perguntou a Jason se aquilo fora prudente. Depois de ouvir a negativa, Jafé comeu a fruta dizendo que quem não arrisca não petisca.

A caravana acampou a noite sob o luar.

No próximo dia ao se prepararem para seguir viagem foram rendidos e roubados por um bando de quilombolas, escravos fugitivos reunidos em aldeias escondidas nas selvas montanhosas. Estes ofereceram

aos escravos que se juntassem a eles. Um escravo americano presenteado a Manuel se juntou ao bando, os outros pareceram não entender ou estavam amedrontados. Jason recusou. Jafé vacilou, olhou para Joana e também recusou.

Ao se distanciarem Afonso encontrou uma arma, atirou e matou o escravo americano.

Os quilombolas retornaram fogo e flechas , mas Manuel e os demais brancos da caravana pegaram armas guardadas e abriram fogo. Os quilombolas

fugiram. Henry foi ferido no braço.

A caravana chegou a fazenda de Manuel. Henry foi ajudado por todos. Jafé estava tenso e decepcionado consigo mesmo pela oportunidade perdida.

Manuel, Henry e Maria visitaram a fazenda incluindo a senzala onde ganharam de presente uma jovem escrava. Jason e Joana escutaram a bem humorada versão de Jafé para as descrições de Manuel.

Jason se desculpou com Jafé que o convidou para conhecer Gil,

Zezé e outros escravos. Eles se divertiram e contaram como era a vida em seus respectivos países.

Henry e Maria resolveram retornar mais cedo para América do norte por medo dos quilombolas e foram acompanhados por Jafé, Afonso e Jason.

No caminho Jafé e Jason não conseguiam parar de conversar e foram repreendidos por Afonso.

Eles chegaram ao porto de Recife e presenciaram a um quilombola prisioneiro ser linchado, açoitado e esquartejado.

Abalado Jafé mal conseguiu descarregar a carroça com as bagagens. Afonso pegava no seu pé. Maria intercedeu para defender Jafé.

Jafé e Jason se despediram. Jafé confidenciou a Jason que talvez eles dois deveriam fugir juntos e se juntar aos quilombolas.

Henry e Maria embarcaram no navio. Jason os seguiu.

Afonso ameaçou Jafé, lembrando-o de que agora não havia mais ninguém para protegê-lo.

O navio começou a se distanciar do porto.

Jafé tentou subir na carroça mas foi derrubado por Afonso a cavalo que o ordenou a seguir a pé por todo o caminho de volta.

Jafé derrubou Afonso do cavalo, roubou sua montaria e saiu em disparada pelo porto. Afonso gritou por ajuda. Dois soldados cavaleiros perseguiram Jafé.

Apreensivo Jason observou a confusão no porto.

Jafé galopou pelo porto até uma praia. Ele viu o navio de Jason se distanciar.

No navio Jason viu Jafé por uma luneta.

O capitão do navio alertou Henry que Jason pegara sua luneta sem autorização.

Henry repreendeu Jason a distancia e ordenou que viesse até ele imediatamente. Ele se voltou para se desculpar com o capitão que dissera não haver problema desde que pedisse sua autorização. Quando os dois se voltaram para Jason ele não estava mais lá.

Jafé galopou pela praia, perseguido a distância.

Jason nadou em direção a praia.

Jafé entrou na mata e conseguiu despistar seus perseguidores.

Afonso e outros soldados se juntaram aos primeiros subindo e descendo pela praia em busca do escravo fugitivo.

Exausto Jason foi empurrado para a praia pelas ondas. Um dos cavaleiros o avistou e galopou em sua direção. Jason apenas se deitou na areia tentando recuperar seu fôlego.

O cavaleiro acenou para os outros. Jason o derrubou do cavalo, montou e disparou para a mata.

Jafé adentrou a mata densa, o cavalo tinha dificuldade em seguir.

Jason seguiu pela mata no cavalo e perseguido a distância pelos cavaleiros.

Jafé espantou seu cavalo e começou a subir uma montanha de mata densa.

Afonso mirou e atirou em Jason, mas errou. Jason adentrou a mata densa.

Jafé chegou ao topo da montanha. Ele viu os cavaleiros em perseguição a Jason.

Jason abandonou o cavalo e iniciou a escalada. Afonso conseguiu vê-lo mas desistiu de escalar alegando aos outros

cavaleiros não ser aquele seu
escravo.

Jafé conseguiu ver que o homem
subindo a montanha é negro e
esperou por ele.

Jafé e Jason se encontraram e se
abraçaram no topo da montanha.

Jafé contou a Jason o que sabia
sobre os quilombos e eles
seguiram por uma longa jornada
adentrando-se pelo interior em
busca do santuário da liberdade
chamado Palmares.

Eventualmente eles começaram
a ser seguidos a distância por um
batedor quilombola.

Jason e Jafé foram cercados por guerreiros quilombolas. Makilê hostilizou Jason por causa dos seus trajes elegantes. Jafé o defendeu.

Eles seguiram por um caminho acidentado até uma fortaleza escondida no topo de uma montanha.

Jason e Jafé foram introduzidos a Mutombu, chefe desta aldeia do quilombo e Afalê, seu veterano conselheiro. Os dois os interrogaram. Makilê desaprovou a sua admissão pois poderiam ser espiões.

Jason e Jafé foram reconhecidos por guerreiros quilombolas que disseram que eles recusaram a oferta de liberdade e atiraram contra eles. Jafé e Jason se defenderam.

Jason e Jafé foram expulsos do quilombo, podendo retornar apenas se acompanhados por um grande número de escravos que eles ajudaram a libertar.

Jason e Jafé decidem retornar a fazenda de Manuel e libertar seus antigos companheiros.

Na Jornada de volta eles cruzaram com um capitão do mato que arrastava o corpo de um negro

com seu cavalo. Jason se entregou dizendo que não queria levar o mesmo fim do negro que ele vinha arrastando. O desconfiado capitão do mato foi surpreendido por trás por Jafé que o derrubou do cavalo.

Jason e Jafé enterraram o homem morto, deixaram o capitão do mato amarrado a uma árvore e seguiram viagem dividindo o cavalo e as armas.

Eles chegaram a fazenda de Manuel. Jafé queria resgatar apenas Gil e Zezé no meio da noite. Jason sugeriu que em vez disto deveriam neutralizar o feitor, capatazes, confiscar armas e

cavalos a noite e de dia libertar todos escravos. Jafé aprovou a brilhante idéia mas temia não conseguirem. Jason então usa a frase antiga que Jafé havia lido: Quem não arrisca não petisca.

Jason e Jafé renderam vários capatazes, mas ficaram nervosos ao constatarem que Afonso não estava entre eles.

Manuel e Joana se surpreenderam ao rever Jason e Jafé agora em controle da fazenda. Manuel os ameaçou dizendo que Afonso e novos capatazes

estariam retornando a qualquer momento.

Jason sugeriu que levassem Joana como refém. Jafé pergunta a Joana se ela gostaria de vir com eles. Ela disse que aceitava apenas para que ninguém se machucasse.

Jafé, Jason, Joana, Gil, Zezé e muitos agora ex-escravos deixaram a fazenda a cavalo. Manuel jurou vingança. Gil se apresentou como voluntário para matá-lo alegando que ele havia estuprado Zezé e era uma ameaça a eles. Joana intercedeu na defesa de seu pai. Jason diz a Gil que terá

oportunidade para se vingar caso Manuel resolvesse persegui-los.

O novo bando de futuros quilombolas cruzou por uma fazenda onde Jafé disse conhecer o seu cruel proprietário. Eles resolveram atacá-la. Saquearam, incendiaram, roubaram mais armas cavalos e mantimentos.

Eles seguem caminho. Jafé e Jason agora lideravam um enorme grupo de homens mulheres e crianças negras.

Jafé disse a Joana que ela estava livre para voltar mas ela queria continuar pois se dizia anti-escravista e apoiava os quilombos

surpreendendo a todos com o conhecimento que já tinha de Palmares.

Afonso chegou a fazenda com novos capatazes, mantimentos e armas. Ele se juntou a Manuel e os outros capatazes que seguiram em perseguição aos escravos fugitivos.

Jafé, Jason e os demais se esconderam na mata para evitar uma coluna de soldados.

A coluna de soldados se juntou a Afonso, Manuel e seus homens.

Jafé, Jason e companhia se adentraram na mata densa e

constataram que estavam sendo perseguidos.

Um dos capatazes de Afonso e Manuel os alertou que já estavam penetrando território dos quilombolas. Afonso queria continuar, Manuel achava perigoso mas decidiu ir adiante não pelos escravos mas por causa de sua filha.

Um batedor quilombola avistou o grande grupo liderado por Jafé e Jason.

Um grupo de guerreiros quilombolas liderados por Makilê interceptou o grupo de Jafé e Jason. Eles os avisaram que não

podiam seguir caminho e que deveriam emboscar o grupo de brancos que estava se aproximando.

O grupo de Afonso e Manuel foi emboscado. Manuel foi morto. Afonso escapou. Joana chorou a morte de seu pai e Jafé partiu sozinho em perseguição a Afonso.

Jason e seu grupo foram recepcionados no quilombo.

Jafé alcançou Afonso e eles travaram uma briga corpo a corpo. Afonso despencou de um despenhadeiro e caiu em um rio. Jafé não viu sinal de vida.

Afonso emergiu vivo e seguiu o rio corrente abaixo.

Jafé retornou triunfante ao quilombo e recebeu a aprovação de Makilê e Mutombo para que permanecesse com seu grupo na comunidade quilombola.

Sugeriram que fundassem a sua própria aldeia presenteando-os com uma nova área de terras numa outra região montanhosa vizinha.

Jafé teve um reencontro apaixonado com Joana.

Jason foi introduzido a Davi um judeu perseguido pela inquisição que sonhava em construir uma democracia religiosa e racial. Davi

introduziu Jason a Dedé uma mulata de meia idade.

Jafé e Joana conversaram com Jô um ex-padre jesuíta branco que se ofereceu para casá-los.

Constrangidos, Joana sorriu, mas Jafé disse que iria pedi-la em casamento quando tivessem construídos os seus novos lares na nova aldeia do quilombo.

Zé, um ex-soldado branco e Avaí um índio criado por quilombolas se juntaram ao grupo de Jason, Dedé, Jafé, Joana, Gil, Zezé, e ao grupo de Davi e Jô, para deixar a aldeia para fundar uma nova.

O grupo andou pela densa mata, passou por rios, por uma bela catarata e começou a subir em direção ao seu novo santuário.

O grupo descansou no topo plano admirando a bela paisagem. Davi e Jason começaram a fazer planos de construção. Jô abençoou o local.

Os novos quilombolas trabalharam duro erguendo casas e muralhas. Depois eles se divertiram numa cachoeira.

Mutombu e Makilê visitaram a nova aldeia, trazendo novos moradores.

Eles festejaram num jantar sob o lua. Um batedor quilombola avisou Mutombu que uma coluna de bandeirantes foi avistada. Os homens se prepararam para emboscá-los.

A coluna de bandeirantes avançou confiante, mas uma chuva de flechas dizimou a maioria, os demais foram cercados e depuseram as armas que foram recolhidas.

Makilê achava que eles deveriam ser executados pois se libertados tentariam atacá-los novamente.

Jafé defendeu que fossem libertados para espalhar a esperança de Palmares para negros e o medo entre brancos escravistas.

Mutombu libertou aqueles que deram a palavra de honra que não voltariam. Três se recusaram.

Mutombu ordenou que se cortassem seus polegares. Jason ponderou que não poderiam ser punidos por sua franqueza e eles foram também libertados, com a promessa de que se fossem vistos de novo em campo de batalha seriam abatidos.

Jafé, Jason e seus homens
retornaram triunfantes para a nova
aldeia.

Mutombo e Makilê explicaram
aos novos quilombolas a estratégia
de defesa do quilombo: a opção
por pequenas aldeias
independentes, emboscadas na
mata densa e rotas de fuga.

Jafé e Joana, Jason e Dedé, Gil e
Zezé se casaram em cerimônia
celebrada pelo ex-padre jesuita Jô.

Os entusiasmados líderes das
duas aldeias vizinhas planejaram
uma excursão militar para libertar
mais escravos.

Os quilombolas atacaram diversas fazendas e libertaram centenas de escravos.

Eles foram emboscados e sofreram sua primeira derrota para uma força militar de soldados e mercenários liderados por Antônio, um calculista capitão do mato e Afonso. Vários foram mortos, e vários foram capturados, incluindo Jason e Makilê.

Os quilombolas acorrentados foram desfilados pelas ruas do Recife e uma degola coletiva foi anunciada.

Jason e Makilê foram torturados para revelarem o local das suas aldeias.

Jafé, Mutombo e demais quilombolas se reagruparam e retornaram para os quilombos.

Jafé, Mutombo e líderes de diversos quilombos se reuniram.

Jason, Makilê e os demais quilombolas foram açoitados na praça pública do porto. Uma multidão se aglomerou. Antônio e Afonso acompanhavam triunfantes. Os primeiros quilombolas foram degolados.

Uma enorme cavalaria de quilombolas, liderados por Jafé e

Mutombo, penetrou a cidade de Recife atropelando uma coluna de soldados em alta velocidade.

Eles se dividiram em dois e espalharam pânico pelas ruas da cidade.

Jason e Makilê eram os próximos na fila da degola. As cabeças de três quilombolas já estavam espetadas em lanças.

A primeira coluna de cavaleiros quilombolas penetrou a praça espalhando pânico na multidão. Eles trocaram tiros e lançaram flechas contra soldados e bandeirantes.

Afonso reconheceu Jafé e tentou matá-lo. A luta parecia igual entre quilombolas e soldados escravistas. Jason e Makilê foram libertados e fizeram um estrago entre os soldados.

A segunda coluna entrou na praça virando a luta em favor dos quilombolas, mas estes sabiam que o tempo de vitória era escasso. Os quilombolas prisioneiros foram recolhidos por seus companheiros e começaram a se agrupar para uma cavalgada expressa de retirada.

Makilê salvou Jafé e foi ferido por Afonso. Antônio matou

diversos quilombolas e feriu Gil, mas foi derrubado de seu cavalo por Jason que resgatou Gil e comandou a retirada. Eles mudaram a rota de fuga pois foram cortados por reforços de soldados que chegaram a praça.

Os quilombolas galoparam em alta velocidade em sua nova rota de fuga.

No quilombo, Joana, Dedé e Zezé apreensivas observavam do alto o vale distante.

Os quilombolas cavalgaram em campo livre, perseguidos a

distância por soldados e
bandeirantes mercenários.

Ao penetrarem na mata no sopé
de uma montanha eles foram
recepcionados por centenas de
quilombolas armados com arco e
flecha.

A coluna militar dos escravistas
recebeu uma chuva de flechas ao
se aproximarem da montanha e
bateram em retirada deixando
dezenas de mortos e feridos para
trás.

Os quilombolas comemoraram a
vitória e seguiram mata a dentro.

No quilombo, Joana e Dedé
abraçaram Jason e Jafé

brevemente pois estes tentavam ajudar os feridos. Dedé reconheceu Gil coberto de sangue e chorou ao perceber que não estava mais vivo.

Antônio, Afonso e o governador discutiram a formação de uma força militar com poder para dizimar os quilombos de uma vez por todas.

Afalê convidou a Mutombo que temia pelo futuro do quilombo pois os brancos jamais tolerariam a ameaça de uma força com a audácia de invadir suas cidades.

Os quilombos se preparam para o pior após uma nova leva de escravos fugitivos confirmarem a preparação de uma poderosa força expedicionária contra os quilombos.

Os líderes das aldeia se reuniram para discutir sua estratégia de defesa.

Joana estava grávida de Jafé. Jason e Dedé cuidavam de várias crianças orfãs libertadas.

A poderosa força expedicionária sob o comando de Antônio e Afonso deixou o Recife e marchou pelo interior.

Um batedor quilombola observou escondido a movimentação das tropas escravistas. Ele foi surpreendido por dois batedores mestiços a serviço dos escravistas.

Afonso sugeriu a Antônio que as tropas se dividissem em dois grupos para que um pudesse socorrer o outro em caso de emboscada. Afonso seguiu a frente com metade da tropa e foi seguido a distância por Antônio comandando a outra metade. Eles penetraram por canyons entre montanhas.

Batedores escravistas

acompanhavam a tropa pelos pontos altos mantendo contato constante através de sinais de bandeiras com as tropas nos canyons.

Afonso percebeu que o sinal de bandeira na montanha a esquerda desapareceu. Ele alertou a tropa para desmontar e assumir posição de defesa.

Um quilombola ateou fogo que se alastrou no caminho a frente das tropas lideradas por Afonso. Outro coluna de fogo cortou a rota de fuga.

Afonso ordenou aos seus homens que buscassem proteção na floresta a direita. Uma chuva de flechas vindas da esquerda não conseguiu fazer muitos feridos.

Antônio acompanhando o primeiro grupo a distância viu o fogo da emboscada, ordenou que um terço da tropa seguisse pela florestas no flanco da esquerda, um terço seguisse pelo flanco da direita e que os restantes seguissem em frente.

Na floresta, quilombolas lutaram corpo a corpo com os escravistas. Mesmo ferido Makilê fazia um imenso estrago com um facão,

mas os escravistas eram em maior número. Mais quilombolas desceram a montanha.

Jafé liderou um grupo de quilombolas que atravessou o canyon para socorrer seus companheiros mas foram surpreendidos por Antônio liderando a cavalaria escravista que rompeu a barreira enfraquecida de fogo.

Na floresta, os quilombolas foram surpreendidos e cercados pela chegada de reforços das tropas escravistas que avançaram pelo franco da direita.

Makilê foi morto. Jafé percebeu a situação difícil e ordenou a retirada. Os quilombolas fugiram em todas as direções.

Os escravistas perseguiram os quilombolas e fizeram muitas baixas, mas a maioria se esgueirou pela floresta.

Afonso perseguiu Jafé e o alcançou perto de um riacho. Eles lutaram até a morte. O corpo de Afonso flutuou riacho abaixo. Ferido Jafé fugiu para dentro da mata.

As tropas escravistas se reagruparam e comemoraram. Antônio ordenou que se

recompusessem e que marchassem para o coração do inimigo antes que pudessem também se recompor.

Mutombo e Jason aguardaram numa fortaleza de acesso ao topo das montanhas que levavam as suas duas aldeias vizinhas.

Antônio e seus homens começaram a escalar a montanha até uma escarpa. Eles trocaram tiros com quilombolas que responderam mais com flechas do que balas.

Confiante na sua superioridade bélica Antônio e seu homens

avançaram mas alguns homens
caíram mortos.

Jason se mostrou um exímio
atirador de longa distância,
abatendo escravistas em série com
tiros precisos.

Antônio e seus homens
receberam uma chuva de água
quente.

Mutombo ordenou que mais
potes de barro com água
efervescente fossem despejados
por mulheres quilombolas.

Escaldados e cegados pela água
muitos homens despencaram
morro abaixo. Uma chuva de
flexas fez novas baixas. Antônio

ordenou a retirada, mas tombou com uma bala fulminante. Jason segurava a fumegante espingarda do tiro mortal.

As mulheres e homens quilombolas comemoraram.

Os escravistas em fuga cruzaram com quilombolas ainda retornando da emboscada anterior e sofreram mais baixas. Os poucos sobreviventes se dispersaram em fuga pela floresta.

Os quilombolas comemoraram sua vitória com uma grande festa ao luar.

No próximo dia, os quilombolas voltaram as atividades do seu dia a

dia, construindo casas, cuidando de animais, e de pequenas lavouras.

Jafé e Joana reformaram sua casa. Um bebê mulato observava sorridente os dois de um berço de madeira.

Jason dava aula para um grupo de crianças enquanto Dedé preparava o almoço.

Do alto se via um pequeno paraíso no topo de uma montanha.

Mais do alto se via a aldeia vizinha de Mutombu. Ainda mais do alto via-se a distância a fumaça do almoço de várias aldeias espalhados por um imenso vale.

EPÍLOGO HISTÓRICO

Por mais de cem anos a amizade, solidariedade e liberdade do quilombo dos Palmares prosperou, resistiu e derrotou mais de cinquenta incursões militares de governos escravistas que finalmente capitularam e ofereceram liberdade aos quilombolas em troca de não libertarem ou acolherem novos escravos fugitivos.

Zumbi, um dos líderes de Palmares, recusou qualquer

acordo enquanto houvesse um
escravo nas terras brasileiras.

Palmares eventualmente caiu,
mas a liberdade venceu.

Livro Patrocinado Gratuito

COPYRIGHT 2005 ALEX NAPOLI
TODOS DIREITOS RESERVADOS
SCRIPTSURFER ENTERTAINMENT
WWW.SCRIPTSURFER.COM